



Caderno
Literário
Pragmata

SANDRA VERONEZE
Organizadora

Caderno Literário 89

Ilustração da Capa:
“Desportistas”, de Kazimir Severinovich Malevich (1928)

Pragmatha
2020

Sumário

Possantes mecanismos / Paulo Vasconcellos ...	6
Pandemia / Patrícia Ferreira dos Santos ...	7
Terra / Ligia Messina ...	8
Queda poética ao som de blues / Alan Carlos dos Santos ...	9
O nascimento / Roberto Queiroz ...	10
Por que você se foi? / Gustavo de Lima Masoni ...	11
O novo normal / Maria de Lourdes Fernandes ...	12
O amor é tudo! / Dorilda Sousa de Almeida ...	13
Paixonite aguda / Mara Carvalho Leite ...	14
Entre buzinas e faróis / Nicole Alves ...	15
Pôr do Sol / Giovana C. Schneider ...	16
A guardadora da natureza / Amélia Luz ...	17
Renovação / Nilde Serejo ...	18
Que na me falte / Alan Rubens ...	19
Gado urbano / Ricardo Santos ...	20
Tributo à mulher / Francisco Cau ...	21
Artista / Mário Borges ...	22
Alma gêmea / Sumica Miyashiro Iwamoto ...	23
Na terceira margem / Luiz Otávio Oliani ...	24
Vocês! / Franciely Sampaio ...	25
Alma arredia / Graziela Barduco ...	26
Conexão / Marcos Carvalho ...	27
Parabéns, todo dia, professor / Janice Reis Moraes ...	28
Derrotada / Francielly Fernandes ...	29
Uni(verso) / Ana Clara Lopes Pereira dos Santos ...	30
Vinho / Mateus Fernandes de Souza ...	31
Vem ser criança / Adriana Barbosa do Carmo ...	32
Quem não conhece a Cecília? / Conceição Maciel ...	33
Suporte / Líria Porto ...	34
É primavera / Evanise Gonçalves Bossle ...	35
Só / Jania Souza ...	36

Construção / Valdir Azambuja ...	37
Relógio de sombra - Amanhcer em Copacabana / Gisela d'Arruda ...	38
Sutileza do Poeta / Marli F Freitas ...	39
Olhar a dois / Diego Felipe Pereira Noletto ...	40
O néctar da alma / Val Bernardino ...	41
Velhas cartas / Rosalva Rocha ...	42
As maravilhas do mundo! / Célia Jurema Aito Victorino ...	43
Presença / Ed Carlos Alves de Santana ...	44
Somos povo / Rita Pinheiro ...	45
Céu de picumã / Magno Charrua ...	46
Delírios de um poeta / Oséas Borba Neto ...	47
Amar sonhando / Roselena de Fátima Nunes Fagundes ...	48
Texturas de nossas realidades / Edvaldo Rosa ...	49
Tempo / Francisca Narcisa da Silva ...	50
Traição / Enrique Antonio Sánchez Liranzo ...	51
Conta inexata / Leila Araújo Pereira ...	52
Pontos de vista / Karine Dias Oliveira ...	53
Memórias sepulcrais / Marcus Hemerly ...	54
A maldição do amor / Edmilton Torres ...	55
Abandonados / Antônio Marcos Bandeira ...	56
Primavera / Maria Pinto da Silva ...	57
Sonhos / Marilu F Queiroz ...	58
Coisas boas da vida / Isabel C S Vargas ...	59
Banco da reflexão / Marcelo de Oliveira Souza ...	60
Sonhar, como é bom sonhar! / Marcelino Carvalho de Brito ...	61
Reflexão / Carlinhos Lima ...	62
Averso / Luciano Spagnol ...	63
Você gosta de brincar comigo / María Crescencia Capalbo ...	64
Mulher sob ducha / Fábio Daflon ...	65
Outropsicografia / Hernany Tafuri ...	66
Festa de despedida / Marisa Burigo ...	67
É assim no sertão / Paulo C Freire ...	68
Cismas / Lin Quintino ...	69
Olho quebrantado / Angeli Rose ...	70

Espelho d'água / Tauã Lima Verdan Rangel ...	71
Através da vidraça / Regina Bertoccelli ...	72
Beija-flores / Raquel Lopes ...	73
Para Mi... / Yuri Jesus ...	74
Escadas / Maria Antonieta Gonzaga Teixeira ...	75
Autorretratação / Cílio Lindemberg ...	76
Esta água da fonte / Maurício Duarte ...	77
Poetas unidos pela arte do versar / Cláudia Gomes ...	78
Renascimento / Rosa Aássia Luizari ...	79
Indagações / Ricardo Mainieri ...	80
Navegar é preciso, viver não é preciso / Leonardo Andrade ...	81
A flor do renascer / Fernando Matos ...	82
Versos e palavras / Gabriel Alves de Souza ...	83
Valorize / Mateus Sousa Monteiro ...	84
Parabéns, todo dia, professor / Janice Reis Moraes ...	85
Conexão / Marcos Carvalho ...	86

Possantes mecanismos

Paulo Vasconcellos
Capanema / PA

Talvez a dúvida nunca deixe de existir, dependendo das circunstâncias,
porque os pensamentos estão sempre aflorados
e colocados em prática pelos verdadeiros pensadores
que nunca param de sonhar
motivados por inúmeras alternâncias
que são mostradas em convergências
com as linhas paralelas
que se sobressaem diante da portabilidade
sempre conectada com a introspecção
articulada em crescente ressonância
dotada de efetivas vibrações
todas elas casadas com o bom senso
numa união vitalícia
caminhos que se juntam às paragens
por onde desfilam os passantes
conduzindo a bandeira da harmonia
aos olhos de quem acompanha
o desempenho dos guardiões
mantenedores das engrenagens
sob o rigor da manutenção
fortalecida por minúcias e acúmulo de dividendos...
resultados mais do que satisfatórios!

Pandemia

Patrícia Ferreira dos Santos
Salvador / BA

Mais um dia de Pandemia
Uns vivem o vírus
Outros nem sonhariam
Estão comendo carurus
Vivendo sururus
A vida segue com o isolamento
De quem acredita
Cada qual no seu momento
Batendo a testa
Desemprego e hipocrisia
Cada qual segue sua vida

Terra

Ligia Messina
Porto Alegre / RS

Terra... uma minoria em nosso planeta água
Mas que generosamente abriga
Centenas, milhões de pessoas
Pessoas que não se importam em sugar da terra
Até suas últimas forças, todo o bem que ela produz
Terra... tão rica em diversidade
Dando de si como uma mãe amorosa dá ao filho
E o homem, filho ingrato, não lhe dá o merecido valor
Dela o homem só quer a vantagem do poder e do ter
Sem pensar que é ela que nos tem,
ela que nos abraça e nos afaga
Terra... de disputas vazias e sem razão
Ninguém após a morte levará a terra consigo
Mas a terra sim é que irá cobrir o corpo
Do rico e do pobre, do cristão e do pagão
E ela permanecerá soberana para todo o sempre
Dando seus frutos a quem dela cuida
Dando alegria à criança travessa
Mostrando toda sua beleza e resplendor.

Queda poética ao som de blues

*Alan Carlos dos Santos
Ipatinga / MG*

E quando meu corpo estiver inerte
na cova sentimental que cavaste pra mim
jogue gasolina e ateie fogo
mas não permaneça assistindo
não merece vislumbrar meu âmagô em chamas
nem meus olhos gritando um amor que não é meu ou teu
deixa que a noite veja
e os pássaros vejam
deixa que a terra me abrace
deixa que eu pertença a tudo ao redor
mas não a ti
e que meu último suspiro
seja estrondoso e poético
tão a ponto de sacudir o mundo
a ponto de fazer parte do mundo
mas não fazer parte de ti
porque tudo em mim soa poeticamente
e sua tinta não borrará isso
pois eu sou imortal.

O nascimento

*Roberto Queiroz
Rio de Janeiro / RJ*

Mãe!
Quié, garoto?
Como foi que eu nasci?
Nascendo, ora...
Isso não é resposta!
Deixaram você numa cesta aí fora de casa
E tinha o quê nessa cesta?
Ah, meu Deus!
Fala, mãe
E eu não acabei de dizer?
Não tinha mais nada?
Como assim, garoto?
Nem um livro, um manual de instruções, sei lá...
Comé quié?
É, eu... Eu pensei que...
Menino, vai dormir que já tá tarde
Mas eu...
E além do mais amanhã tem prova
Ah mãe!
Vai, garoto! Antes que eu te jogue esse chinelo.

Por que você se foi?

*Gustavo de Lima Masoni
São Paulo / SP*

Por que você se foi?
Que logo me apaixonei no primeiro “oi”
Meu primeiro amor
E em seguida esqueci-me de toda a antiga dor.

Seu “bom dia” era especial para mim
E agora que ele acabou penso que a dor não irá ter fim,
Eu quero você de volta na minha vida
Dando risada e sorrindo de cabeça erguida.

Ainda me pergunto por que você foi embora
E por isso choro toda noite agora
Mesmo podendo visitar sua lápide a todo momento
A tristeza em mim vive em constante crescimento.

O novo normal

*Maria de Lourdes Fernandes
Fortaleza / CE*

Pensando em um novo normal.
É pensar em mudar ou renovar
práticas e pensamentos.
É saber que podemos viver em um tempo
de refazer e reviver nossas atitudes
É saber que o respeito é o meu limite,
que a vida do meu próximo
é tão importante quanto a minha.
A mentalidade de muitos mudou e mudará
Pensamentos retrógrados e sem perspectivas,
não vão ter espaço nesta nova realidade.
Será tudo diferente.
Os nossos medos, as incertezas, a dor,
nos ajudarão a descobrir e até nos incluir
neste novo sistema de vida.
Que cada momento da vida seja valorizado.
Que Deus possa nos mostrar uma nova realidade
de perdão, paz e muito amor
Que realmente uma nova mentalidade,
possa surgir e se firmar, neste tempo e pós pandemia.

O amor é tudo!

Dorilda Sousa de Almeida
Salvador / BA

Não tenho nenhum espaço vazio
Todos preenchidos dentro de mim
Por amor
Sintonizo
Com todos os seres da natureza
Com toda forma de criação
Os meus sonhos
Realidade
Sou capaz de vencer
Obstáculos, dificuldades
Confrontos, desamor
Confiante em ti
Amor
Não existem medos
Ansiedade, insegurança
Só gratidão
Por tudo que existe
O amor é tudo
Mesmo nesse mundo difícil
Eu sinto paz dentro de mim
O amor está em nós
Em profundidade

Paixonite aguda

*Mara Carvalho Leite
Praia do Rosa / SC*

Tentei lhe evitar, mas não tive êxito.
Você chegou e eu fui feliz de novo
Vivi em lua de mel
Flutuando no céu
Rindo à toa e morrendo de saudade
Contando os dias pra lhe rever
E brincar de ser feliz de novo

Entre buzinas e faróis

*Nicole Alves
Fortaleza / CE*

Amava ver o degradê
Que se fazia no céu
Escondendo todo caos
Que aquela cidade emanava

Buzinas ensurdecedoras
Faróis extravagantes
E pessoas destinadas
A mecânica da vida adulta

Me perguntava
Se era muito tarde
Para largar aquele emprego
E ir morar com ovelhas

Se seria burrice
Tentar algo novo
Quando já tinha tudo ali
Depois de muito esforço

A verdade era que mudanças
Me assustavam
E não era só sobre o chefe chato
Ou os pontos críticos que toda cidade tinha

- havia me tornado raiz

Pôr do sol

Giovana C. Schneider
Marechal Floriano / ES

É um espetáculo natural...
Só com o protagonista,
Sem coadjuvantes,
Tem hora marcada,
Seu palco,
Sua movimentação,
Depende de cada estação,
Muda o local de se pôr,
Muda o tom da cor,
Sua apresentação...
É rápida,
Mas,
Seu brilho é marcante,
Pois,
Continua a brilhar...
Ao se ocultar,
Pôr do Sol.

A guardadora da natureza

*Amélia Luz
Pirapetinga / MG*

Seiva... Sede de seiva...
Sorvendo amarguras tantas
troncos de vítimas inocentes sangravam!
Serras, serrotes, machado empunhando
golpes mortais e machadadas fatais:
derrubadas, derrubadas, queimadas!
O sangue, a seiva viva,
as folhas murchas agonizantes
a madeira extraída
na ganância do homem cruel!
Diante de tal cenário voltei à criança.
Sou menina uma Guardadora de Árvores...
Tenho que plantar árvores,
tenho que zelar pelas árvores,
tenho que cuidar da natureza.
Onde cantará o uirapuru,
onde se esconderá o Moleque Saci
nas suas diabruras em noites de lua cheia?
E a Mula-sem-cabeça?
Debaixo de que sombra
confabulará com a Cuca Malvada?
Somente a criança e a escola,
a escola, a família e a criança
poderão, na verdade, nos ensinar
os segredos para resguardar
as relíquias do nosso precioso manto verde.

Renovação

Nilde Serejo
São Luís / MA

Pincelei minhas dores
Para ver alegria
Jorrando de mim
Não quero espalhar sofrimento,
Nem guardar maus sentimentos.
Eu quero desabrochar
Como flor de jasmim
Alegrar o dia com harmonia,
Descobrir novos sonhos,
Renovar tudo dentro de mim.

Que não me falte

Alan Rubens
São Luís / MA

Que não me falte
Poesia, amor
E alegria
Com harmonia

Que não me falte
Amigos verdadeiros,
Sensibilidade
E fraternidade

Que não me falte
Humildade, verdade
E gratidão
Que inunda
Meu coração

Que não me falte
Fé, leveza, carinho,
Aconchego
E a eterna
Presença de Deus.

Gado urbano

*Ricardo Santos
São Paulo / SP*

Quem usa trem de subúrbio,
no Brasil, sabe bem como os
usuários são maltratados.
Eles mais se parecem como
gado confinado no curral.
Espremidos, mal conseguem
respirar, mexer os pés, os
dedos das mãos e os braços.
Sofre muito quem usa esse tipo
de transporte de massa, aliás, é
uma pena tanta humilhação!

Tributo à mulher

Francisco Cau
Canoas / RS

Cada mulher um poema.
Cada sorriso um sopro de luz.
Tal qual um elaborado teorema.
Que explica e a todos seduz.

A mulher é uma dádiva suprema.
Fonte única que cria, reproduz.
Sem ela a vida não valeria a pena.
Nem eu, nem você, nem mesmo Jesus

Artista

Mário Borges
Belo Horizonte / MG

Faça das suas artes, a sua identidade,
Os seus sonhos, as suas realizações,
Levanta e caminhe pelo mundo,
Dobre as esquinas dos continentes,
Lave a alma nos rios e oceanos,
Toque as estrelas,
Viaje os seus pensamentos no universo,
Brinque com os anjos e conversa com Deus!
Volte para sua casa feliz!
Conte para seus familiares e amigos,
Que valeu a pena poetizar...

Alma gêmea

*Sumica Miyashiro Iwamoto
Canaã dos Carajás / PA*

Duas rosas de um mesmo galho
estão a se enamorar
ao sopro do vento lançam
perfumes no ar.

Colhidas por mãos impiedosas no
vaso estão a padecer
duas rosas de um mesmo galho
estão a se conhecer.

Nasce o dia e cai a noite
na imensidão anseiam se amar
duas rosas que almejam um eterno
momento ao luar.

Duas rosas de um mesmo galho
sonham com o dia de coalescer,
pétalas ao chão numa perfeita
união duas rosas estão a renascer.

Na terceira margem

Luiz Otávio Oliani
Rio de Janeiro / RJ

A canoa
o rio
o homem
ali

a mudez
em não volver
ao passado

o êxtase
no fluir

a língua
decepada
fora das águas

Vocês!

Franciely Sampaio
Aracruz / ES

Eu faço todos os possíveis para estar perto, dentro
Corro todos os riscos para estar perto, dentro
Corro até vocês todas as vezes possíveis
Mas perdê-las em tantas, anestesia
O brilho que vai me anestesia

Você...
A lua...
Me brincam!
Me moram!

Alma Arredia

*Graziela Barduco
São Paulo / SP*

Encontrei naquele breu
O meu corpo de outro dia
Vendo o que se sucedeu
Levantei-me assim tardia
Destes passos desprende
Minha alma arredia

Deste tom que enobreceu
Só sobrou a melodia
Fim de tarde, anoiteceu
Com pitada de ousadia
Coração que amorteceu
E a menina na afasia.

Conexão

*Marcos Carvalho
Barras / PI*

Eu só preciso passar o olhar,
Sobre teu corpo de princesa,
Que sorte eu tenho em acalantar
E navegar em tuas correntezas.

É o que marca o nosso apego
As quentes noites de prazer
Junto nos lugares mais encantantes
Onde encontramos só eu e você.

Tudo que aconteceu no dia,
Marcou intensamente a nossa vida,
E eu descobrir o quanto eu sou,
Feliz contigo quem diria!?

Nas horas de prazer atônico,
O teu silêncio me pedia para avançar
E nossos corpos se mexiam
E na hora certa,
Eles se contorciam a bailar.

Entre os sinais que fazia o te olhar
Seguro de que estava em me versejar
Buscávamos fôlego nos momentos finais
Beijos e abraços eram muitos por demais!

Parabéns, todo dia, professor

*Janice Reis Morais
Conselheiro Lafaiete / MG*

Parabéns, professor, pelo seu dia!
Profissional que ensina, inspira e guia,
formador de todos outros profissionais,
exemplo de dedicação e empenho.
Na quarentena, sem aulas presenciais,
improvisa, segue se reinventando.
Com seu celular, computador... ferramentas pessoais
e os recursos recém descobertos,
cria “avatar”, faz vídeos e muito mais.
Na chamada, troca o “presente” por “online”
e dá seu show em meios virtuais.
Com certeza, é o verdadeiro herói,
merecedor de todas as honras e pedestais.
Parabéns, professor, todo dia,
por exercer sua função com maestria!

Derrotada

*Francielly Fernandes
Rio de Janeiro / RJ*

Eu, vítima de meus próprios desígnios
Figurante assídua de meus antepassados
Levo comigo letárgicos, dolentes lírios
E nada mais do que um verso deteriorado.

Reclusa de alegrias, fascínios e amores
A cruz e espada no seio transpassadas
Sobe a cabeça inquietudes, algozes dores
A morte em seu cavalo negro precipitada.

Traz consigo ao cavalgar a desventura
Tal qual um cardíaco de forma abrupta
Padece no leito em meio a lágrimas.

Todavia me restam alguns segundos
E antes micróbios me acertem o pulso
Por obséquio uma dipirona monohidratada!

Uni(verso)

*Ana Clara Lopes Pereira dos Santos
Ipatinga / MG*

Para o nosso universo
a nossa dimensão se desfez
por hoje eu só a encontro em verso
eu perdi a conta, foi-se mais de três?

Nada mais está imerso
na escuridão desse par perverso
no coração de compasso disperso
na multidão que desconverso
e lá em volta nada havia
pois hoje há em demasia
de tudo um pouco menos, você.

Vinho

Mateus Fernandes de Souza
Osório / RS

Os rubros lábios de vinho
Num beijo de uva Isabel
Tal fosse o sumo sagrado
Nos lábios de Moscatel

Seja num gosto Sauvignon
Aroma ficou no ar...
Se for um roubo Chardonnay
Num beijo Pinot Noir

Malbec no teu batom
Garrafa de cor marrom
Na taça um vinho Merlot

Daquele beijo roubado
Ficará eternamente manchado
Meu coração de Bordò

Vem ser criança

*Adriana Barbosa do Carmo
Olinda / PE*

Ei... Vem brincar comigo
Vem liberar energia
Vem junto comigo
Flutuar em sonho e magia

Sente pulsar em seu corpo
Volte a ser criança outra vez
Faça navegar seus pensamentos
Toda a intensa alegria outra vez

Que bom poder correr, cantar
Sorrir e gritar
Que delícia a magia da infância
Basta você sonhar

Para que o sonho se realize
É preciso se entregar
De mente, corpo e alma
E com um belo sorriso completar

Doçura, quem quiser tem
Basta saber agir
Com espírito de criança
Que impulsiona nosso existir

Quem não conhece a Cecília?

*Conceição Maciel
Capanema / PA*

Quem nunca ouviu falar do “Colar de Carolina”?
Que coloriu nossos dias na nossa doce infância
infância que fez moradia nos passos da “Bailarina”
da pequena menina que não conhecia o lá nem o si,
mas que adorava sorrir.

Quem nunca ouviu falar do “Mosquito que escreve”
que deixou de ser analfabeto e virou um sabido inseto.

Cecília sonhou os “Sonhos da menina”
e deu ao Raul uma lua que tinha o aro azul
também falou da “Moda da menina trombuda”
e nos brindou com “Os carneirinhos”
que viviam na lã, enroladinhos.

Quem não conhece Cecília de sobrenome Meireles
que foi morar no “Último andar” onde as estrelas habitam e
as borboletas voam e as flores perdem as cores
parecem “O vestido de Laura” que enfeita a “Sacada da casa”.
Ah, doce Cecília que em “Procissão” passou
e para “O santo no monte” acenou
e deixou para nós “Ou isto ou aquilo”,
uma linda dúvida com a qual nos presenteou.

Suporte

Líria Porto
Araxá / MG

Amante é uma espécie de escora
aquela tabuazinha atrás dos porta-retratos
nas fotos de família

É primavera

*Evanise Gonçalves Bossle
Tramandaí / RS*

O sol de primavera aquece meus sonhos e anseios.
Primeiros planos depois de uma constante espera,
de repouso, estudos, leituras, séries históricas,
sagas milenares embalando o sono.

O sol da primavera agora se harmoniza
com a fé em melhores dias, um novo normal,
mais cuidados, fim de pandemia.

Ansiedade agora controlada
com música e poesia.

A estação das flores traz novas esperanças.

Uma vontade imensa de aglomerar,
de sentar com os amigos no bar
ou correr de braços abertos para o mar.

Novos dias, novos sonhos,
Novas alegrias de flores e paz.

Só

Jania Souza
Natal / RN

Na íris do amor
Vejo-me Afrodite
Cavalgando
Um cisne

Sou carvalho na rocha
Nuvem sob deserto
Longe de teus dedos

Livro sem letras
Navalha cega
Sou precipício

Construção

Valdir Azambuja
Itabuna / BA

Eu abro o jogo
Entrego os pontos
Ela abre um sorriso
E a gente se diverte

Lá fora é noite ou dia
Em mim o que ela quiser
Pareço um idiota
Ser feliz é o que importa

É mais fácil ser inteligente
Que vulnerável... Polianamente!

Relógio de sombra - Amanhecer em Copacabana

*Gisela d'Arruda
Rio de Janeiro / RJ*

Verde a onda e o mar também
luz de jade em aquarela
voo dos pássaros d'água
na hora da luz sem sombras,
verdeja a sombra de Lorca.

Sutileza do poeta

*Marli F Freitas
Dom Cavati / MG*

Um poeta nunca diz tudo que tem em mente,
Espera que sinta um pouco do que ele sente.
Quando tiver que abrir a porta, seja sutil e deixe
Que ele leia aquilo que você prefere esconder.

Só assim ele saberá que pode confiar, e quando
Ele confiar, vai revelar, aos poucos, os seus segredos...
Não é que ele tenha algo a esconder,
Ele se alimenta daquilo que quase ninguém vê.

Tem sede de encantamento e nunca tem pressa.
Se não tiver medo, tenha tempo
Que seus olhos vão brilhar
E você verá o céu, o mar e se perderá...

Mas não se preocupe com as grandes coisas,
Somente com as pequenas,
Porque ali esconde o seu maior segredo.
Você pode ganhá-lo nas miudezas,
Mas nas miudezas poderá nunca mais encontrá-lo,
Mas ainda assim guardará as miudezas que você
Fez questão de deixar.

Olhar a dois

Diego Felipe Pereira Noletto

Toda retina é dúbia
uma rúbia a outra no dia
O olhar frontal é desnudado
O interior, descuidado
o dado é do amor, por amor
roubado é a dor ou cada falso olhar da paixão
O globo ocular resiste, ao meio
Guarda cada centímetro de imagem
não foge qualquer desejo, imagem que vejo e que não vai ao esquecimento
resiste ao ódio, ao descaso
O outro foge, é lento
Invento
intento
isento, nulo
A ambos não resiste à chuva
A ambos merecimentos contemplar
Toda retina é dupla, mesmo, e sem sol
o negro é opaco e cego.

O néctar da alma

*Val Bernardino
Barra de São Francisco / ES*

O poema passeia na alma
Encaixa no peito de quem lê.
A janela se abre
Ofertando o voo
O olhar do poeta
Alimenta as veias
Pulsantes e ferventes
Se o peito ficar vazio
Vã venera o pulsar
O alimento eloquente das linhas
Nas ricas e singelas palavras.

Velhas cartas

Rosalva Rocha
Santo Antônio da Patrulha / RS

Foi-se o tempo das cartas cheirosas
carregadas de histórias
desenhos
beijos de batom

A surpresa na caixinha
o selo, o carimbo
o envelope amassado
mas cheio de carinho

O amor chegava a
conta gotas
pingava nas linhas
de forma sutil

Nada se perdia
(a não ser o sono)

Com coração palpitante
a felicidade abrigava o desejo
de responder no outro dia

As maravilhas do mundo!

*Célia Jurema Aito Victorino
Imbé / RS*

Fios invisíveis;
Rapidez nas ações;
Arquivos infinitos!
Vivemos na Era Digital,
Isenta de velhas emoções.

Em cada cubículo da “máquina”
Navegam bilhões de informações.
Num átomo: ideias novas
Já são ultrapassadas
E nós, correndo atrás das atualizações.

E o coração, como fica?!
As paixões são quase que instantâneas!
São bonecos, os que antes governavam!
Somos instrumentos da tecnologia,
Somos fantoches de nossas próprias vidas,
Somos inertes ante tanta blasfêmia
Somos fantasmas em nosso próprio clã!

Mas, o saber, o conhecimento
Esgueirou-se entre os pixels
E cresceu, e cresceu em cada mente
Livre de cordões, de cordéis, de laços.
Livre para preencher cada “memória”,
De histórias, de romances, de poesias...
Livre para compor novos “mistérios”!

Presença

*Ed Carlos Alves de Santana
Alagoinhas / BA*

Há quanto tempo você habita o brilho de meu olhar
As batidas de meu coração
As ondas de meu pensamento
E agora passeia por meus sonhos e se faz
Dona de meus desejos secretos
Que o amor seja belo como o desabrochar das flores
Que perfumam os caminhos e os pensamentos levando-me até você

Somos povo

Rita Pinheiro

Somos Povo
Do cerrado
Das matas virgens
Dos mares verdes e quentes.
Somos Povo
Das frutas doces
Dos Mandacarus que alimentam
Da fome persistente dos bolsões de miséria.
Somos Povo
Do Samba Chula do recôncavo baiano
Do lindo Bailão do Sul
Do Rezo que perpassa a noite
Da Marujada de Saubara
Do Terno de Getúlio em Madre de Deus.
Somos Povo sim!
Somos multicolor
O negro da pele que condena
A pele da tarde morena
O branco tapete que ganha a avenida
A cor da terra semeada
E o amarelo sol que nos saúda ao amanhecer.
Somos Povo
Somos ordeiro
Somos Povo Brasileiro....

Céu de Picumã

*Magno Charrua (Carlos Magno da Rosa Vivian)
Caçapava do Sul / RS*

Sem estudo, cavalos, ou ideais,
não tem sonho que lhe aqueça o amanhã.
Como luz, no seu céu de picumã,
só restaram auroras ancestrais.

Mala suerte o dia em que trocou
suas terras, cacimbas e arvoredos,
pelos fretes, asfalto, cerca e medo,
pra gastar sempre mais do que ganhou.

Quando veio era gordo o seu tordilho,
carregando um futuro pro seu filho,
na garupa ilusão de ser povoeiro.

Retornando sem filho e sem cavalo,
a malsina que foi por maltratá-lo,
e a dor do maltrato ao carroceiro!

Delírios de um poeta

Oséas Borba Neto
Recife / PE

Sou livre...
Porém casado com a arte.
Que a criatividade me inspire.
E a imaginação me leve ao delírio...
E me entorpeça na psicodelia do êxtase.

São os pensamentos que flutuam livres...
E povoam o vazio do isolamento.
Com pitadas de libido...
Na mente despudorada de um poeta.

Amar sonhando

*Roselena de Fátima Nunes Fagundes
Camaçari / BA*

Se sonha, se quer amar
um sonho de amor!
Se ama, quer sonhar
um amor de sonhador!

Um sonho de amor
é sonhar acordado!
Um amor em sonho
é um amar amado!

Se ama, se quer sonhar
um amor bem sonhado!
Se sonha, quer amar
um sonho acarinhado!

Texturas de nossas realidades

*Edvaldo Rosa
São Paulo / SP*

Carnudos lábios dão-se a dentes ávidos,
Macios, tocam os meus dedos ásperos,
De tua pele perfumada...
Enquanto a minha exala desejos e ansiedades!
Dorsos tão diferentes se encontram, roçam... Quase a explodir...
Braços grossos enlaçam braços fortes, mas frágeis,
- Quase um elefante diante de cristais raros...
Assim, somos nós dois, no momento do amor, e antes
Duas realidades, tão díspares que se completam!
Dois seres que por se amarem tanto,
Deixam seus corpos, seus corações e suas mentes,
Desarmadas, frente a frente,
Diante das texturas de nossas realidades,
Que dão o tom da voz, do nosso amor!
Que deixamos passar entre dentes,
Como a querer que seja mais forte do que o barulho da cidade...
Que todos e tantos saibam do amor da gente!

Tempo

Francisca Narcisa da Silva
Quixadá / CE

Tempo, você é matreiro
Corre ligeiro
E não espera por ninguém.
Só vem e pronto.
Quando paramos para pensar sobre algo
Você já passou.
E acabou.
Acabou deixando saudade.
Ah! Que maldade!
Tempo...
Vem e nos ensina a importância
Do momento e do agora.
Não deixe o momento passar
Sem amar.

Traição

*Enrique Antonio Sánchez Liranzo
Santo Domingo / República Dominicana*

Um amor me deixou... e outro chegou,
Mas quando você sente seus passos na minha porta
Nada em meu coração respondeu,
Porque minha ilusão já estava morta.
Após a traição de seu amor
Que eu nunca esqueço
Um amor me deixou, mas eu sofri
No fundo da minha alma
A traição de querer nunca esquecer.

Na ilusão de memória permitida,
Isso aflige minha alma
Esquecimento.

E eu, por outro lado, não a esqueço.
Por estar na minha vida,
O único amor que eu já tive

Conta inexata

*Leila Araújo Pereira
Camaçari / BA*

Um mais um, dois!
Dois vira um,
Vivendo em comum!
Um que quer mais um,
Tornando o par
Em ímpar!
Um que deseja dois
Que seja um, recusando
Mais um!
Nesta conta de dois,
Que era um, querendo
Adicionar mais um,
A divisão será o resultado,
Pois mais um não será
Contabilizado!

Pontos de vista

Karine Dias Oliveira
Nova Friburgo / RJ

Tudo é questão de pontos
Um ponto de vista
Uma interrogação, um ponto final
Aquele café com adoçante
O chocolate branco ou o perfume doce
E até a imaginação ao observar as nuvens...
Ah, o amor!
Esse apresenta várias exclamações e reticências persistentes
Residentes, confusas, apaixonantes, calorosas
E momentâneas...
Tantos pontos sobre um mesmo ponto!
Infinidade de olhares
Sob a lua ou dos pés a cabeça...
Olhos nos olhos
Bocas e falatórios
Silêncio!
Opiniões e afirmações
Sensibilidade
E respeito...
Tudo é uma questão sobre vários pontos de vista!

Memórias sepulcrais

*Marcus Hemerly
Cachoeiro de Itapemirim / ES*

Do alto da abóbada de meu jazigo,
Contemplo em devaneio espectral,
A hora de não mais estar comigo,
Imerso na eterna névoa abissal.

Despedida da carne em tom onírico,
Que apodrece defenestrada do viver,
Existência relegada num esgar satírico,
Afaga lúdico o extinguir de meu sofrer.

Da tumba que emana o fogo-fátuo, eis!
O despojo que os vermes agora alimenta,
Em sua mente viva de poeta criou reis,
Que não mais coroam sua finda tormenta.

Sem memória, sem resquício de passado,
Resta o desvendar de pútrido mistério,
Não o entoar das trombetas em som alado,
Mas o jazer esquecido no ventre do cemitério.

A maldição do amor

Edmilton Torres
Pesqueira / PE

A pálida luz que o luar derrama
Luzindo a noite com raios de prata
Recria um cenário que retrata
O mesmo do início do meu drama

Ao sentir, no meu peito, arder a chama
Da paixão que, de novo, me arrebatava
Eu renego esse amor que me maltrata
Por saber que é a outro que ela ama

Difícil é convencer meu coração
Que esse amor que ele sente é proibido
Que o fogo que aquece essa paixão

Deve ser para sempre reprimido
Pois amar pode ser uma maldição
Se esse amor nunca for correspondido

Abandonados

*Antônio Marcos Bandeira
Fortaleza / CE*

Olhos cansados,
Pernas turvas
E nas curvas
Das ruas, cruas e nuas
São entrelaçados,
Nos emaranhados
são abandonados,
Sem teto e sem pão
Pior, sem perdão
Mais irá pagar
Quem abandonar
Pois sofrerão
No esquecimento
Do azilamento
Do abandono
E então lembrarão
Arrependimento.
Não nos esqueçamos
Idosos amamos
E destes cuidamos
Com “carinhamento”.

Primavera

*Maria Pinto da Silva
Presidente Epitácio / SP*

Chegou a primavera
Toda enfeitada de flores
Nos transmitindo alegrias
Através de suas cores.

Tudo o que eu queria
Era que o mundo fosse assim!
Todo coberto de flores
Um imenso e lindo jardim.

Flores inspiram poesias
E alegram os corações
Deviam ser primavera
Todas as quatro estações.

Se acalmariam as feras
Se apaziguavam os amores
Se todas as estações
Fossem feitas só de flores.

Sonhos

*Marilu F Queiroz
São Paulo / SP*

O que são sonhos...
Senão mera ilusão, só paixão
desmedida e sem graça.
Do que era para ser e foi em vão!

O que são sonhos...
Senão a intenção, inclusão
resultado de conversas,
sem resposta, nem razão.

O que são sonhos...
Senão a vontade, aspiração
de querer viver simplesmente,
sem a mínima ilusão.

Portanto sonhos...
São vivências da alma, intuição.
A doce esperança que aplaca
as dores vindas do coração!

Coisas boas da Vida

*Isabel C S Vargas
Pelotas / RS*

Viver é uma bênção,
Independente de crença.
É oportunidade única,
De crescimento e redenção.

Devemos enfrentar as dificuldades
Para crescer emocional e espiritualmente.
Mister se faz desfrutar das benesses
Com alegrias e sem qualquer culpa.

A Família é preciosidade ímpar,
Os amigos a ela se igualam
O amor é redenção divina
A natureza é bem supremo.

Amar as flores é delicadeza de alma
-As rosas são rainhas da espécie-
Beber um bom vinho para celebrar
É receber a essência do sagrado.

Banco da Reflexão

Marcelo de Oliveira Souza
Salvador / BA

Nesse banco da reflexão
Tem energia e união
A leitura divinal,
Momento de emoção .

Energia descomunal
Paz e bem! Meu irmão,
Deus o ilumine nessa jornada
Com amor no coração!

Sonhar, como é bom sonhar!

Marcelino Carvalho de Brito
Satuba / AL

Sonhar com a vida que vai nascer;
Sonhar com o criador que nos criou;
Sonhar com a chuva que cai e que faz florescer;
Sonhar com um sonho que era só um sonho;
Sonhar com a felicidade de quem não tem;
Sonhar com o novo cheio de esperança;

Sonhar com o futuro que ainda vem;
Sonhar com a paz desejada;
Sonhar com a violência que acabou;
Sonhar com a igualdade humana justa;
Sonhar com a saúde de quem não tem;
Sonhar com a mulher amada;

Sonhar com os filhos amados;
Sonhar com a família perfeita;
Sonhar com o pão de cada dia na mesa;
Sonhar com a mãe amada;
Sonhar com o pai amado;
Sonhar com os avós queridos;

Sonhar que um dia todos tenham “fé em Deus”;
Sonhar que o sonho não está perdido;
Sonhar que a paz logo chegará;
Sonhar que tudo isto não era só um sonho;
Pois é! Sonhar ainda vale apenas.

Reflexão

Carlinhos Lima
Santa Maria / RS

Guardei frustrações
Num mundo só meu
E me perdi...

Fugi da vida
Vasculhei meu mundo
E me procurei...

Sentei na praça
Li minha mente
E me perguntei...

Encontrei meu vácuo
Preenchi meu ego
E me redimi...

Comi os meus versos
Ruminei as palavras
E me encontrei...

... em ti!

Averso

*Luciano Spagnol
Araguari / MG*

Quem poeta pelo suspiro sofrido
Em lágrima dum trágico flagelo
É quem se deixou estar perdido
Esquecido dum versar mais belo

É quem do emotivo foi redimido
Expurgado do verso mais singelo
Na emoção se encontra indefinido
Na inspiração tristura em paralelo

É quem se norteia com a navalha
Da dor, em trova ensanguentada
Amortalhado em rítmica mortalha

É quem no choro faz de morada
No coração o amor sofre e talha
Mas, a paixão, sempre sonhada!

Você gosta de brincar comigo

María Crescencia Capalbo
Buenos Aires / Argentina

Como você gosta
de restaurar as fotos antigas...
como você gosta
de brincar com os verbos,
com os nomes próprios,
com as metáforas da vida
que se revestem de amálgamas. Como você gosta
de brincar com rimas soltas nos versos para uni-los,
como você gosta
de brincar com olhares insinuantes e com silêncios sem conjugação.
Como você gosta
de bancar o indiferente,
saiba que deste meu lado tem um coração pulsando por você!
Amor, estou lhe amando e não tem nem remédio e nem consolo para este amor!

Mulher sob ducha

Fábio Daflon
Vitória / ES

A mulher sob a ducha abre os sovacos
e apreende os cabelos com as próprias mãos,
todos que estão em volta não catam cavacos
e prestam atenção com os olhos sãos
para as concavidades em exuberância,
não só a dos sovacos, há a da raiz das pernas
onde se a beijássemos de formas ternas
saberíamos sexo em elegância,
as pálpebras fechadas da mulher em tela
protegem olhos d'água que cai torrencial,
como do céu caísse um sinal divino
de admiração de deus diante da bela
quando há a transcendência do bem e do mal
e o homem vê a beleza ser igual destino

Outropsicografia

Hernany Tafuri
Juiz de Fora / MG

O poeta finge dor que não se vê
e por não se contentar completamente
chega a fingir a ferida em que não crê
dor que desatina e ele não sente.

E os solitários entre gentes que o leem
estão presos por vontade ao que escreve
servem-no não no querer que não têm
mas pela morte da lealdade à sua verve.

Tentando causar favor nas calhas de roda
gira a entreter humanos corações
amizade amor num comboio de corda
tão contrário a si e a quaisquer razões.

Festa de despedida

*Marisa Burigo
Porto Alegre / RS*

Dia de festa, aniversário de adolescente.
Uma geração incrível, verdadeiramente amigos.
Tempos que não voltam mais...
Nenhum terapeuta, nenhuma magia ou fantasia
pode recompor um coração partido,
pode consertar cicatrizes abertas,
pode mudar o gosto amargo
da lembrança de uma festa linda,
há muitos anos,
onde todos se divertiam e ninguém sabia
que era uma inacreditável e triste
festa de despedida.

É assim no sertão

*Paulo C Freire
Maceió / AL*

Eu vivo no sertão,
Que é frio no inverno,
Mas é quente no verão.
Ele queima, tosta, é um inferno,
Mas o amo de paixão.

Lá tem cabras, queijo e leite,
Andu, pimenta e feijão.
Se não tem sal e azeite,
Eu compro em Seu João.

Quando nasce o dia é lindo.
Rompendo a escuridão,
O galo canta sorrindo,
Longe escuto um refrão.

Porta aberta e então,
Vejo Gall que se acocora,
Pra colher a refeição.
Ela chega sem demora,
Trazendo o leite na mão.
Vou, moo o milho lá fora,
E terei cuscuz com requeijão.

Cismas

Lin Quintino
Belo Horizonte / MG

Cisnei
que no olhar
perspicaz do poeta
cabia tudo

Cabia um vazio
em que ele
colocava o mundo

Cabia um escuro
em que ele
coleccionava estrelas
pros seus escuros.

Cabia um silêncio
em que ele
tecia palavras
pros seus poemas.

Cabia uma saudade
em que ele
guardava lembranças
enredadas nos artifícios
da infância.

Olho quebrantado

*Angeli Rose
Rio de Janeiro / RJ*

Ela veio com suas mãos em mim
Recuei, recuo, ante alguma outra
Mulher enfadonha e falsa
Seria um pedido de socorro a mim.

Quanto acreditei em mentiras?

Sinto o sapato abrir e virar um jacaré
Vejo a orelha rasgada e a cinta-liga
esticada até arrebentar qualquer intriga
Mas você continua acreditando em inveja...

Quanto acreditei em mentiras?

Nenhuma de nós tolera mais
a menos que seja para ir-se por aí
Nenhuma de nós a menos será mais
ultrajada no tempo e na casa

Quanto acreditei em mentiras?

Solidariedade venha a nós!
Como vão homens bons a vós
Sororidade fica entre nós...
assim como os facínoras vão sem voz!

Você continua aceitando mentiras sobre nós, meninas?

Espelho d'água

Tauã Lima Verdan Rangel
Mimoso do Sul / ES

O dia arde pelo calor desmedido, arrebatador
Um silêncio profundo, o prenúncio de uma dor
A face é revelada pela água muito tremulante
A aparência jovial inspiradora, tão desejante

Uma lufada serena sopra no cenário imemorial
Caleidoscópio de nuances, composição surreal
Visão abstrata revelada em pura contemplação
Feições desmedidas numa incontida emoção

O corpo viril se transmuda em transformação
A aparência humana se perde em mutação
Em um fitar contínuo e de muito desejoso

O tempo se esvai com capricho e lentamente
Um corpo se perde na brisa muito indolente
Em uma flor convertido, quinhão assombroso

Através da vidraça

Regina Bertocelli
São Paulo / SP

Através da vidraça vejo o céu nublado
e os respingos da chuva na calçada.
Sozinha, penso no meu amado
com a alma angustiada.
Em breve virá a madrugada
e muito já terei chorado.
Através da vidraça vejo o céu nublado
e os respingos da chuva na calçada.
Sopra um vento forte e gelado
que estremece a janela molhada.
Com o coração triste e encarcerado
repouso minh'alma extenuada.
Através da vidraça vejo o céu nublado...

Beija-flores

Raquel Lopes
Jaboatão dos Guararapes / PE

Os beija-flores são de rara beleza,
valendo-se do que se pode ver.
Amar é um verbo para quem sabe crer.
Flores que exalam perfume cítrico,
os olhos perdem-se nesse último brilho.

Formando cores naturais para o arco-íris,
os beija-flores cantam amor infinito.
Cantam no meu céu tranquilo.
Delicadamente vejo todas as cores,
respiro flores.
Beija-flores.

Para Mi....

*Yuri Jesus
Floriano / PI*

nós traçamos caminhos distantes
um do outro
isso foi bom e ruim
mas nós não sabemos de nada.

o remorso ainda martela minha cabeça
toda vez que lembro dos teus olhos
e do teu jeito de me olhar.

somos todos errados
como as rosas que não desabrocham...

veja bem,
eu cheguei ao fundo do poço
de novo
e ontem sonhei contigo.

eu fui mais errado que as flores de perfumes amargos.

Escadas

Maria Antonieta Gonzaga Teixeira
Castro / PR

Escadas
de madeira
de metal
de tijolos
muitas escadas.

Escadas ajudam
nas subidas
e nas descidas.

Degraus...
diminuem
as longas distâncias.

Por isso,
posso sonhar
e chegar...
em algum lugar.

Autorretratação

*Cílio Lindemberg
Soledade / PB*

O poeta é um sentidor
Que sente tamanha dor
E o que ele realmente sente
Muito lhe consome a mente.

Também é o poeta um distribuidor
Trabalha na firma Sentimente
De onde opera como produtor
E à gente entrega aquilo que sente.

Mas, nesse mundo imundo e cheio de dor,
Quem poderá a dor indicar
Ou até mesmo ela denunciar
Senão este a quem tacham de fingidor?

Esta água da fonte

Mauricio Duarte
São Gonçalo / RJ

Disforme, a língua bifurcada do lagarto
ameaça o sol inclemente, sendo a vingança...
Mas não, esta água da fonte não para de jorrar.

O voo do urubu ameaça essas carnes pútridas,
como num grande festim diabólico, contumaz...
Mas não, esta água da fonte não para de jorrar.

Eros e Tanatos, na forma de escorpião,
ameaçam o transcorrer do dia e seu tal élan...
Mas não, esta água da fonte não para de jorrar.

Esta água da fonte sou eu, é você, somos nós,
em grande vaga do oceano que vem e vai,
a esperar que a vida prossiga para todos...

Poetas unidos pela arte do versar

Cláudia Gomes
Feira de Santana / BA

Há quem diga que o poeta
É um sonhador solitário
Que tem em suas mãos
O dom da inspiração
Mas será que o devaneio compartilhado
Roubaria seus sonhos idealizados?
A poesia é pretexto de quem sabe amar
E desse amor
compartilha boas ideias e devaneios mil
pois quanto mais doamos e andamos de mãos dadas
Pelos caminhos da arte
Mais inspirações nos chegam.
No poema cabe tudo
Menos o fio do egoísmo
Que separa
Os amantes das letras
E das palavras.

Renascimento

*Rosa Acassia Luizari
Rio Claro / SP*

Não sou oriunda da boca nefasta
opressora e discreta, aos poucos me arrasta
sou pássaro livre em busca de mim
em teu pessimismo coloco um fim.

Do que não me serve eu dou o degrado
Estou sozinha, à beira do medo.
Preencho, aos poucos, a tua ausência
Renovo, de novo, a minha essência.

Reflexo solto da felicidade
Envolto em arte na nova cidade,
Viajo em espaços do tempo de dia
À noite redobro a minha vigília.

Aprendi a lição em verso e prosa
E saio do medo em tom simples de rosa
Revejo o meu cerne, questão superada
E a luz se faz bênção na alma curada.

Indagações

Ricardo Mainieri
Porto Alegre / RS

Como parir
lágrimas

de olhos
desidratados?

escavar
a alma
sem ferimentos?

a vida
é istmo

a morte
travessia.

Navegar é preciso, viver não é preciso

Leonardo Andrade
Rio de Janeiro / RJ

Instrumentos e cálculos permitem-me navegar com exatidão
Subsídios confiáveis para que possa cumprir minha missão
Dados convergem para que a ciência brinde-me com a precisão.
Escolhas e imprevistos tornam impossível prever minha caminhada
Obstáculos, veredas, atalhos e desvios permeiam a longa estrada
Inúmeras variáveis inviabilizam que minha trajetória seja calculada.
Viver não é preciso, mas é preciso viver
Evoluir, ousar, buscar se compreender
Explorar todas as nuances do seu íntimo ser.
Navegar é preciso, mas não é preciso navegar
Existem diversas outras formas de atravessar
Pouco importa o meio, essencial mesmo é o mar.

A flor do renascer

*Fernando Matos
Recife / PE*

A linha tênue atemporal
Vida material e espiritual
Unidas pelo laço forte da saudade.
Inspiração e Devoção
Ação que ilumina os meus e os seus
Entregue nas Graças de Deus.
O renascer não é apenas
Ilusão literária do mundo material
É flor que desabrocha
Continuamente na Vida Eterna
Obra Fraternal que alimenta
A caminhada com canções
Sem medir distância
Em qualquer estância unindo corações.
Não sabe o caminho?
Você nunca estará sozinho
Deixa a saudade iluminar
Então guiar-te com carinho
Na estrada do reencontro.

Versos e palavras

Gabriel Alves de Souza
Corrente / PI

Seu lenço enxuga minhas tristes lágrimas
Impetuoso amor, formou-se uma canção
Trago caminhos de sonhos, curvas de proeza
Vivo a sentir seu veneno no meu coração.

Célebre harmonia de metáforas e letras
De histórias modificadas pela inspiração
Momentos de poetas mortos de fama
Palavras de amar, não sabem a definição.

Ternura e doçura no cosmo do tempo
Atrasou o meu nascer do sol, solidão...
Agora sou dia de nuvens e poemas...
Oh! deserto de tempestade em vão.

Valorize

Mateus Sousa Monteiro
São Bento / PB

Valorize um bom dia, um boa tarde ou boa noite.
Valorize a paisagem pelo caminho que foste.

Valorize um sorriso e um abraço.
Valorize um simples e um bom amasso.

Valorize o hoje e planeje o amanhã.
Valorize o azedo da laranja e a leveza da maçã.

Valorize o agora pois esse é certeza.
Valorize o rapaz, a moça e toda sua beleza.

Valorize um eu te amo ou um eu te adoro.
Valorize tudo que há de mais simplório.

Valorize um verdadeiro amigo, seu melhor conselheiro.
Valorize o que é seu e esqueça do alheio.

Valorize as flores e as aves.
Valorize novos horizontes e respire novos ares.

Valorize seu amor, seu parceiro.
Valorize tudo, principalmente a você mesmo.

